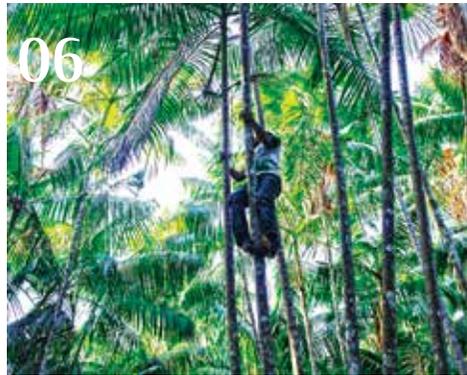
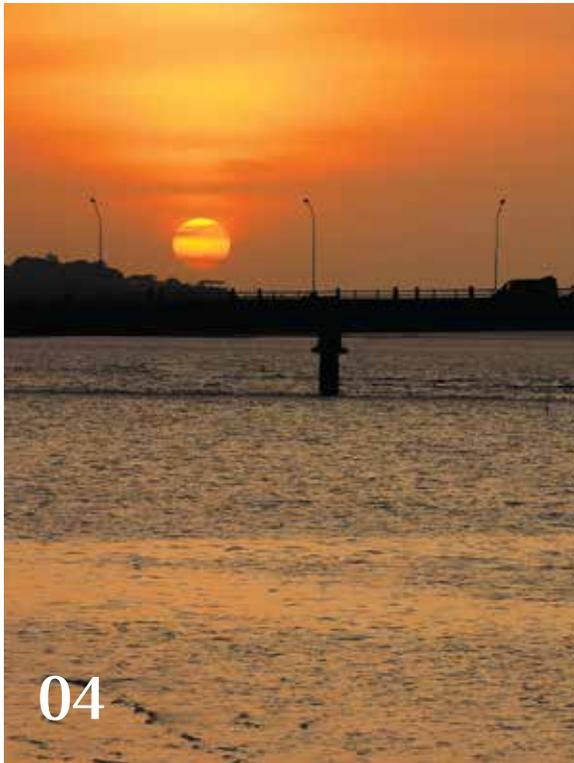




Fortaleza dos Nogueiras

*irresistível, rústica
e de beleza única*

Quem viaja pela região sul do Maranhão não pode deixar de conhecer Fortaleza dos Nogueiras e experimentar o jeito fortalnoqueirense de ser e de viver.



- 3** Diego Galdino, Secretário de Estado de Cultura e Turismo do Maranhão
- 4** Centro Histórico ao sol da tarde
- 6** A Rota da Juçara
- 8** A biodiversidade do Parque Estadual do Mirador
- 12** Fortaleza dos Nogueiras: irresistível, rústica e de beleza única
- 15** São Luís recebe prêmio da UNESCO por realização do projeto Feirinha
- 16** Voucher Digital não é Taxa de Turismo
- 17** Sinalização: Novas placas de orientação turística são instaladas em São Luís
- 18** Léo, um bar que cura
- 20** A importante recuperação do Forte de Santo Antônio

ENTREVISTA

Diego Galdino, Secretário de Estado de Cultura e Turismo do Maranhão

Foto: Divulgação / SECTUR-MA



O Jornal Cazumbá mais uma vez esteve presente na ABAV Expo Internacional de Turismo, um dos mais importantes eventos especializados do Turismo. A 45ª feira da ABAV contou com a participação de 25 mil pessoas, no Expo Center Norte, em São Paulo. Na oportunidade, conversamos com o secretário de Cultura e Turismo do Maranhão - Sectors, Diego Galdino, que destacou a participação do Maranhão no evento e reforçou os projetos para maior incremento do setor no estado. Confira!

Jornal Cazumbá - O Maranhão está presente mais uma vez na feira da ABAV. O que o Estado levou de novo para esta feira?

Diego Galdino - A ABAV é a maior feira da América Latina. Nesse ano, o Maranhão, em um dos seus estandes, trouxe ao visitante a oportunidade de conhecer virtualmente os Lençóis Maranhenses, Chapada das Mesas e São Luís com óculos de realidade aumentada para assistir a vídeos em 360 graus, uma novidade tecnológica para os visitantes terem a sensação de estar em cenários paradisíacos e históricos do nosso estado.

JC - Essa interatividade tem atraído ao público?

DG - A interatividade caminha para isso, para a área da tecnologia. Então temos que nos reinventar, inclusive um dos estandes mais visitados na ABAV foi o do Maranhão por conta dessa alta tecnologia. Nós já levamos também para outras feiras e no São João de São Luís e tem sido muito receptivo pela população. A ideia da apresentação em 360 graus é que a pessoa conheça um pouco do que pode se esperar do Maranhão ao nos visitar.

JC - Nos últimos seis meses, muitos produtos foram lançados entre estes pôr do sol musicado no Palácio dos Leões. O que de fato a secretaria pretende com esse produto?

DG - Lançamos um produto de ocupação das casas de cultura e dos pontos turísticos, um destes que estamos apoiando é a feirinha São Luís; ocupamos grandes espaços públicos como o Espigão da ponta d'areia e as sextas-feiras têm o pôr do sol musicado em frente ao Palácio dos Leões e outros espaços públicos que pretendemos disseminar - a APA do Itapiracó é um exemplo, pois tem sido muito explorado pela população e assim fomenta a cadeia produtiva que a cultura proporciona e o turismo. Hoje, o turista que chega ao Maranhão ele sabe que na sexta ele pode

conhecer o bumba meu boi na Casa do Maranhão e na quarta o tambor de crioula. Então, a tendência é ter mais produtos turísticos para geração de renda, para que toda a cadeia do turismo continue se sobressaindo na crise financeira que vivemos.

JC - O Forte de Santo Antônio foi feito um trabalho excepcional e entregue a cidade. O que pretende fazer com aquele espaço?

DG - Foi um museu que planejamos juntamente com a secretaria de Infraestrutura, dentro dele temos uma exposição da França Equinocial e em breve será um café. Lançamos o museu da imagem e som e também o museu das embarcações retratando esse meio de transporte que é cara do Maranhão - a terra das águas. Este museu está sendo bem visitado, em média 380 pessoas por final de semana, um marco histórico para o turismo maranhense.

JC - Sabe-se que melhorou a ocupação turística em São Luís. Tens números do crescimento turístico em outras cidades como Barreirinhas e Carolina?

DG - Estaremos divulgando nas próximas semanas o resultado do observatório cultural dos nossos últimos grandes eventos; posso dizer que a rede hoteleira do Maranhão chegou a quase 95% de ocupação em Carolina nesses grandes eventos, em Barreirinhas chegou a 99% e em São Luís vem crescendo em média de 70% e pretendemos alavancar ainda mais com o lançamento do réveillon, já na semana que vem e do carnaval nos próximos dias.

JC - Alguma novidade para o réveillon?

DG - Posso adiantar que teremos um dia na Praça Nauro Machado e dois dias na Litorânea, com samba, reggae, música popular maranhense. Serão três dias de festa.

JC - Secretário, e quanto ao "Mais Cultura e Turismo", é um projeto vitorioso?

DG - O "Mais Cultura e Turismo" foi lançado em 2015 e já é uma referência nacional, no qual os secretários me pedem esse modelo para implantar e cada vez temos aprimorado e lançado mais edições, um exemplo é o Mais Cultura e Turismo Teatro que vem rodando os municípios com apresentações do grupo saltimbancos e pão com ovo, que gera emprego e renda para aquela cidade e tem sido um sucesso de público.

JC - E o Museu do Reggae, quando será lançado?

DG - Estamos querendo lançar o Museu do Reggae em dezembro; estivemos na Jamaica e fomos muito bem recebidos pela embaixada, lá a quinta do reggae foi apresentada e copiada pela embaixada. Quero adiantar que o museu do reggae será referência nacionalmente, uma vez que na Jamaica não tem um museu como o que lançaremos. O Maranhão terá um museu único do reggae.

EXPEDIENTE



Editor Responsável

Reginaldo Rodrigues
SRTE 694/MA

Administração

João Rubem Nascimento

Fotos

Reginaldo Rodrigues

Divulgação / Internet

Colaboração

Anne Santos SRT 828/MA

Paula Lima - SRTE 920/MA

Pesquisador e Historiador

Marcos Tadeu N. da Silva

Projeto Gráfico

Wedson de Sousa

Tiragem

5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:

Fone Fax: (98) 99200-8571

jcazumba@gmail.com

reginaldorodrigues2010@hotmail.com

End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.

ERRATA: A edição passada do mês de setembro de 2017, foi veiculada como sendo nº 137, quando o correto seria edição nº 138/setembro de 2017.



Ao sol da tarde

Fotos: Divulgação / Agência de Notícias / SECAP-MA



Centro Histórico



O Centro Histórico de São Luís oferece um agradável cardápio cultural para quem mora na cidade ou a visita. Num passeio calmo a partir do meio de uma tarde agradável vale colocar um tênis e uma roupa confortável para descortinar o passado e a importância de alguns prédios históricos, conhecendo lugares para guardar na memória.

O Museu Histórico e Artístico do Maranhão, situado na Rua do Sol, pode ser o início de rota deste tour. Dotado de peças valiosas, dentre as quais se destaca um baldaquim, o museu ainda dispõe de um pequeno teatro, uma galeria de arte e pátios nos quais são realizados lançamentos de livros e até pequenos espetáculos musicais.

O museu é ambientado como Casa de Época, dispondo de acervos do século XIX e meados do século XX, nas quais se destacam duas salas de visitas, sala de música, alcova, quarto de casal, escritório típico do final do século XIX e início do século XX, além de cozinha. Contíguo ao prédio está instalado

ainda o Museu de Arte Sacra, com objetos raros, tais como imagens de santos e objetos usados em rituais católicos.

Na mesma rua, já próximo à Praça João Lisboa, está situado o Teatro Arthur Azevedo, que possui um salão de entrada iluminado por três lustres de cristal. O ambiente é decorado por seis grandes espelhos de cristal com moldura em relevo dourado e dois jarros com plantas ornamentais. A plateia possui o clássico formato de ferradura, poltronas acolchoadas e lustre central com mobilidade comandada por equipamentos eletrônicos. O palco dispõe de um fosso e elevador de orquestra. O teatro possui ainda um salão nobre, sala de dança, sala de coro, salas de costura e adereçaria, bar e lojinha de souvenirs.

Logo depois do teatro se encontra o Largo do Carmo. Na igreja existe o Museu da Ordem dos Frades Capuchinhos Menores, que vale a pena conhecer. Inaugurado em 2007, pela Província Capuchinha Nossa Senhora do Carmo, possui um



“

Passeio calmo para descortinar o passado e a importância de alguns prédios históricos”

belo acervo eclesiástico organizado pelo Frei José Rodrigues e integra o Sistema Brasileiro de Museus.

Seguindo caminho o visitante poderá chegar facilmente à Praia Grande. Ali, vale a pena conhecer a feira, a antiga Casa das Tulhas, construída em meados do século XIX. Trata-se de um dos mercados mais interessantes de São Luís.

Nele se vende cachaça, tiquira, peixe seco, camarão, cofos de palha, frutas típicas, dentre outros produtos. Na Praia Grande se encontram muitos bares, restaurantes e lojas de artesanato. Destaque para o Bar e Restaurante Crioulas, situado na Rua do Giz, que serve pratos típicos, como o cuxá, orgulho da culinária maranhense – a pesquisadora de cultura popular, Zelinda Lima, está lutando há algum tempo para tornar o cuxá bem imaterial do patrimônio cultural brasileiro, sendo que o processo para a efetivação da solicitação se encontra em andamento há alguns anos.

Na mesma Rua do Giz vale a pena conhecer a padaria do Valery, um francês que fabrica pães com receita familiar francesa, o Bar e Restaurante Cantinho da Estrela e La Pizzeria, o Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho e o Centro de Arqueologia e História Natural do Maranhão. Ainda na área da Praia Grande, destaque para a Casa de Nhozinho, que fica na Rua Portugal, e Casa do Maranhão, na rua do Trapiche.

Subindo pelo Beco da Catarina Mina, chega-se à Praça D. Pedro II, na qual é indispensável visitar a



Igreja da Sé, a Catedral Metropolitana de São Luís. O altar-mor do templo é tombado pelo Patrimônio Histórico. A igreja foi construída pelos jesuítas em 1762 como homenagem a Nossa Senhora da Vitória que, segundo a lenda, teria aparecido na Batalha de Guaxenduba para ajudar os portugueses a derrotar e expulsar os franceses do território maranhense, em 1614.

Na praça, destaque ainda para o Palácio dos Leões, residência oficial do chefe do Estado do Maranhão, e que se encontra aberto para visitação pública. Construído no estilo neoclássico,

sobre os alicerces do antigo Forte de São Luís, a obra foi iniciada pelos franceses e concluída pelos portugueses.

Foi rebatizado por estes com o nome de Forte de São Felipe. No palácio, existe um rico acervo de gravuras e obras de arte pertencentes à Coleção Arthur Azevedo.

Para fechar o passeio com chave de ouro, nada melhor que um belo pôr-do-sol, apreciado do lado externo do Palácio dos Leões e tendo ao fundo a imponente baía de São Marcos. A vista é imperdível! ■



DESCUBRA O BRASIL COM A YES.

A YES OFERECE PREÇOS EXCLUSIVOS PARA VOCÊ NA HORA DE ALUGAR CARROS.

Central de Reservas
0800 709 25 35
yesalugueldecarros.com.br

YES São Luis
(98) 3246-1500 | 98115-1100
Av. Daniel de La Touche - Cohama
saoluis@yesrentacar.com.br

YES
ALUGUEL DE CARROS

Rafael Marques

Fotos: Divulgação / Maramazon / Rafael Marques



Rota da

Passeio único em uma cidade única: gastronomia típica, ecoturismo e cultura

São Luís realmente é uma cidade única e com forte autenticidade. A sua intensa miscigenação, a sua vibrante cultura popular, a sua história e a sua condição insular com belezas naturais são atributos de uma cidade genuína, atrativa e muito brasileira. De tantas coisas que a tornam única, talvez uma das que mais salta aos olhos é a sua localização geográfica. São Luís é uma ilha nordestina no começo do litoral da Amazônia, ou ao contrário: é Amazônia com um pé no Nordeste. É um “Nordeste Amazônico”. É ambos e ao mesmo tempo nenhum dos dois por completo.

Por essas singularidades e características, quem visita São Luís esperando encontrar um destino tipicamente nordestino, não encontrará. Da mesma forma ninguém pode esperar encontrar em São Luís um destino essencialmente amazônico. Por outro

lado, quem visita São Luís encontrará nuances do Norte entrelaçadas às do Nordeste e muita coisa própria, que só se vê aqui nesta bela ilha tropical brasileira.

Essa característica múltipla nem sempre é muito evidente e pode passar despercebida para os menos sensíveis. São Luís, em primeira instância e por determinação política, é Nordeste, apenas. Além disso, os passeios tradicionais oferecidos aos turistas não evidenciam o nosso “lado amazônico ou nordestino”.

Pensando nesse nosso potencial “geográfico”, a agência MARAMAZON TURISMO inovou e criou a “ROTA DA JUÇARA”, um roteiro com a cara da Amazônia e do Maranhão em plena zona rural da Ilha de Upaon Açú. Mais conhecido entre os maranhenses por “Juçara”, o Açaí é tão tradicional

no Maranhão como o é no estado vizinho do Pará, apesar de não ser cultivado em larga escala e ainda não ser devidamente explorado turisticamente em terras maranhenses. (é considerada a árvore oficial do município de São Luís).

Cientificamente, é a mesma fruta e a mesma espécie (nome científico: *Euterpe oleracea*). Muitas vezes surgem discussões e dúvidas acerca desse tema – provocadas por diferenças no sabor, cor, cheiro e textura da fruta, da polpa e da semente, e também pelo desconhecimento.

Essas diferenças são sutis e ocorrem naturalmente devido às variações de clima e solo de cada região, período do ano e pelas formas de preparação do chamado “vinho do açaí”, peculiares a cada produtor. No entanto, há mais semelhanças do que diferenças e a forma de consumir é praticamente a mesma entre



“
quem visita São Luís
encontrará nuances
do Norte entrelaçadas
às do Nordeste, que
só se vê aqui nesta
bela ilha tropical
brasileira”

Juçara

todos os amazônidas (maranhenses inclusos). Hoje o consumo do açaí não se restringe à Amazônia e virou mania nacional, tendo o Pará como o principal fornecedor aos mercados extra-amazônicos, apesar de que a forma de consumir a fruta muda radicalmente fora de nossa região. Também tendo em mente essa grande popularidade, surgiu a “Rota da Juçara” no bairro do Maracanã, tradicionalíssimo quando se fala em juçara (açaí) e de cultura popular tipicamente ludovicense e maranhense.

O Maracanã faz parte de uma A.P.A (Área de Proteção Ambiental), uma unidade de conservação estadual de uso sustentável que, junto ao Parque Estadual do Bacanga (de proteção integral), forma o maior corredor verde da Ilha de São Luís. A Rota da Juçara dura em torno de 3 / 4 horas e começa com uma trilha ecológica no meio da mata fechada. Na trilha o visitante pode conhecer dois ecossistemas florestais: o das várzeas e o de terra firme.

É importante frisar que é um roteiro de turismo comunitário, em que os próprios moradores são os principais envolvidos. O simpático guia Adriano, nativo do bairro e de uma família tradicional de raízes históricas no Maracanã, discorre acerca da interessante história do bairro que remonta ao povoamento do interior da ilha no século XIX e das peculiaridades locais, não sem antes fazer uma dinâmica para “quebrar o gelo” com os turistas.

Logo em seguida, passo a passo, o visitante adentra no mundo encantando da biodiversidade e da exuberância da flora nativa, com ênfase aos juçarais (açaizais). A palmeira é uma ilustre desconhecida para muitos brasileiros do sul, sudeste, centro-oeste e a maior parte do nordeste. Esguia e altaneira, desafia a quem se propõe a subir nela. Sem a “pêia” ou “peconha”, é praticamente impossível alcançar os cachos da fruta (ou “vassouras”) da palmeira, lá em cima.

O guia mostra como se faz e logo a seguir, em um momento de descontração, convida o visitante a tentar fazer o mesmo. Outras frutas e árvores nativas como bacuri, caju, andiroba, babaçu, buriti, injá, barrigudeira (sumaúma), guanain - entre outras – são apresentadas. Com alguma sorte, avistam-se animais silvestres como bichos preguiça, pássaros, macacos, iguanas e outros.

A trilha é curta, mas o suficiente para apresentar a flora tipicamente pré-amazônica de nossa região e para despertar ainda mais a curiosidade e a

fome para provar a juçara (açaí) – tal qual é preparada e consumida em terras maranhenses. O “Parque da Juçara” é um ponto de referência do bairro e abriga no mês de outubro uma das mais importantes festas tradicionais de São Luís – a “Festa da Juçara”. É neste cenário que o visitante chega logo após a trilha. Em uma das barracas, acompanha uma demonstração da produção do “vinho da juçara” da forma mais tradicional (manualmente) e a mais moderna (pela máquina); geralmente é neste momento que tem o primeiro contato com a fruta propriamente dita.

Depois disso chega o momento mais esperado pela maioria: a degustação do açaí ou juçara in natura! Com direito a farinha e camarão.

Estômagos e curiosidades saciados, é a hora do folclore, não sem antes apreciar e/ou levar como lembrança alguma(s) das peças do lindo artesanato original do bairro, produzido com a própria matéria prima natural, como a juçara. A outra fama do Maracanã é sua marca registrada e sempre presente quando falamos de cultura maranhense. Tambor de Mina, Reisados, grupos carnavalescos, Tambor de Crioula... O Maracanã tem um pouco de tudo.



Paula Lima

Fotos: Divulgação / Internet



Parque Estadual do

Mirador



Cidade pacata e simples, Mirador fica a 420 km da capital maranhense. Com a evolução da Balaiada o lugar foi totalmente destruído pelos revoltosos, obrigando seus moradores a criar outro núcleo habitacional, às margens do Itapecuru.

Segundo a tradição, o novo povoado recebeu a denominação que hoje conserva pelo fato de nele ter vivido um comerciante que, sendo muito míope e precisando trazer moedas bem perto dos olhos para conferir seu exato valor, foi apelidado de "mirador".

Na cidade, encontra-se o Parque Estadual do Mirador, com uma área de aproximadamente 438 mil hectares, sendo a maior unidade de conservação do Maranhão e a segundo maior parque do cerrado brasileiro.

Parque

Criado pela lei Estadual nº 7.641, de 04 de junho de 1980, no município de Mirador, entre as

nascentes dos rios Alpercatas e Itapecuru, região centro meridional do Maranhão. Destacam-se na sua vegetação, árvores de pequeno porte, retorcidas e de casca grossa, entre elas as mais importantes: o pauterra, o pequi, a lobeira e, ainda, o bacuri e o murici (frutíferas), sucupira e jabota (medicinais), além da ocorrência do ipê (roxo e amarelo). A mata ciliar é constituída principalmente por palmeiras de buriti.

Devido à sua rica biodiversidade o Parque é hoje uma importante área utilizada por pesquisadores de universidades maranhenses e de outros estados. Uma das plantas com grande incidência na unidade é a fava-danta, de onde é extraída pilocarpina, componente de alto poder regenerativo utilizado pela indústria farmacêutica.

No interior do Parque está localizada a Serra do Itapecuru, com 660 metros de altitude, que funciona como divisor de águas dos rios Alpercatas e Itapecuru. A cobertura vegetal da unidade é constituída principalmente por cerrado, cerradão, matas ciliares e de galeria.

A fauna é rica, abrigando espécies ameaçadas de extinção, como a onça preta, lobo guará, uruburei, tatu-canastra e cachorro-do-mato-vinagre. Entre as aves, jacutigas, siriemas, papagaios, periquitos, perdizes, gatos-maracajás, entre outras. Já, da família dos répteis destacam-se a sucuri, o jacaré e a cascavel.

A preservação do parque é vital, para a proteção das nascentes do Rio Itapecuru, principal manancial para o abastecimento da água de muitas cidades, inclusive da capital São Luís. ■



“
Devido à sua rica biodiversidade o Parque é hoje uma importante área utilizada por pesquisadores de universidades”



HOTEL Pousada DO BURITI
O passaporte para o seu sonho nos Lençóis Maranhenses!

São 33 chalés, com sala, varanda, suíte e terraço privativo, ducha quente, ar-condicionado split, telefone, frigobar e TV por assinatura; Restaurante aberto ao público; Playground; Piscina adulto e infantil; Fitness; Salão de jogos; Estacionamento privativo; Segurança 24 h; Quiosques e Redário.

reserva@pousadadoburiti.com.br
Rua Inácio Lins, s/n - Barreirinhas / Maranhão
(98) 3349-1800 / 3349-1802 / 3349-1338 Fax: 3349-1053

www.pousadadoburiti.com.br
Estamos no facebook CURTA a nossa FANPAGE 



Dunas TURISMO

Suas melhores férias aguardam por VOCÊ!

Uma das grandes alegrias que VOCÊ levará deste paraíso ecológico, Lençóis Maranhenses, são os passeios nas suas belezas naturais. A agência Dunas Turismo, uma empresa de qualidade com excelente nível de serviços e preços diferenciados, oferece uma variada opção de lazer, como passeios nos grandes e pequenos lençóis, boia cross, sobrevôos, visita a casa de farinha, além de conhecer o belo artesanato regional.

dunas.turismo@hotmail.com
55 (98) 3349-1800 / 3349-1802
3349-1338 (ramal 242) Oi (98) 8839-3229
Vivo (98) 9114-0672 / Tim (98) 8118-4383

SE VOCÊ TEM ALGUM DÉBITO DE IPVA, APROVEITE ESSA OPORTUNIDADE.

PAGAMENTO

À VISTA

ZERO

DE MULTA

OU

PAGAMENTO EM

24x = 60%

DESCONTO

QUER PAGAR COMO?

APROVEITE ESSA CHANCE. SÓ ATÉ 18 DE DEZEMBRO.



Acesse portal.sefaz.ma.gov.br ou vá até uma agência de atendimento SEFAZ.



Reginaldo Rodrigues

Fotos: Divulgação / Reginaldo Rodrigues / Cutamar / Jolene Assunção



Fortaleza dos Nogueiras

irresistível, rústica e de beleza única

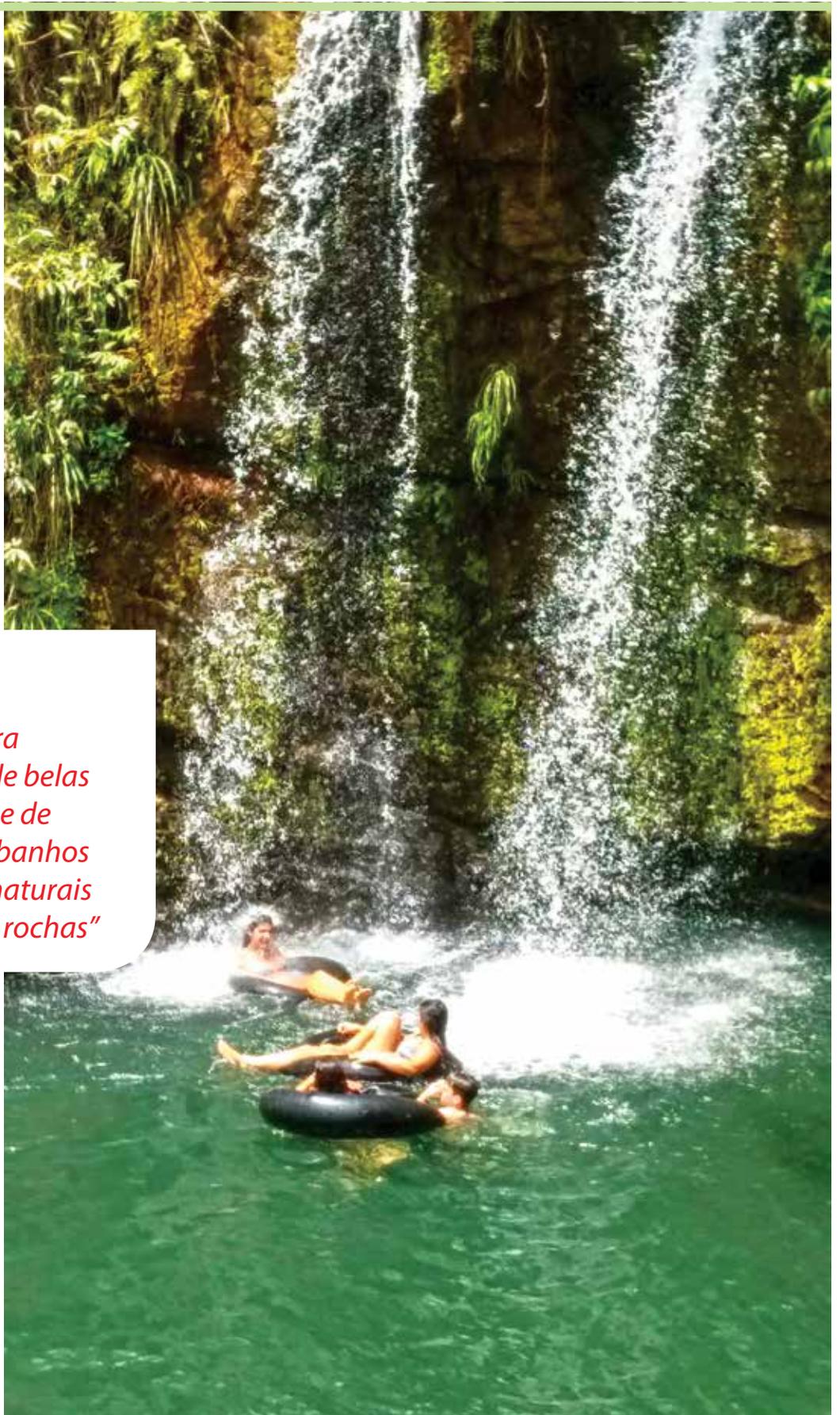
Quem viaja pela região sul do Maranhão, especialmente pela Chapada das Mesas, não pode deixar de conhecer a cidade de Fortaleza dos Nogueiras a 93 km da cidade de Balsas, e experimentar o jeito fortalnogueirense de ser e de viver.

Com uma população estimada em 14 mil habitantes, a cidade é cercada por serras de altura média de 300 metros. Existem cachoeiras e lagos ainda em estado natural, selvagens e pouco exploradas, um convite a aventureiros a desbravar uma Fortaleza que começa a despertar para o turismo natural em pleno século XXI, e pode ser

visitada por aqueles que se interessam em conhecer um pouco mais o lugar e desfrutar de belas paisagens e de deliciosos banhos de águas naturais, saída das rochas, numa temperatura que varia de 15 a 20°C. Uma delícia!

Para conhecer a intimidade desses balneários, nada melhor do que visitar a cidade numa escala de três dias ou dedicar um tempo maior nas férias de verão em um lugar surpreendente, sem ter que ir muito longe para encontrar destinos assim: é aqui mesmo no Maranhão, com cenários que são facilmente confundidos com paraísos na terra. É realmente apaixonante!





*É lugar para
desfrutar de belas
paisagens e de
deliciosos banhos
de águas naturais
saídas das rochas"*

O clima da região é quente, podendo variar entre 25 a 36°, com sol o ano inteiro, intercalando com o período de chuvas, quando os volumes das águas aumentam e dão um charme maior as quedas d'água, tudo isso faz de Fortaleza dos Nogueiras um dos destinos mais incríveis do Brasil.

Você já deve ter ouvido falar da Cachoeira do Macapá, um pequeno povoado de roceiros a 30 km do centro da cidade. O que você provavelmente não sabe é que o lugar - até então desconhecido por grande parte dos turistas - está atraindo cada vez mais fãs, tudo isso por conta da Cachoeira do mesmo nome em estado natural e de seu charme irresistível, rusticidade e beleza única.

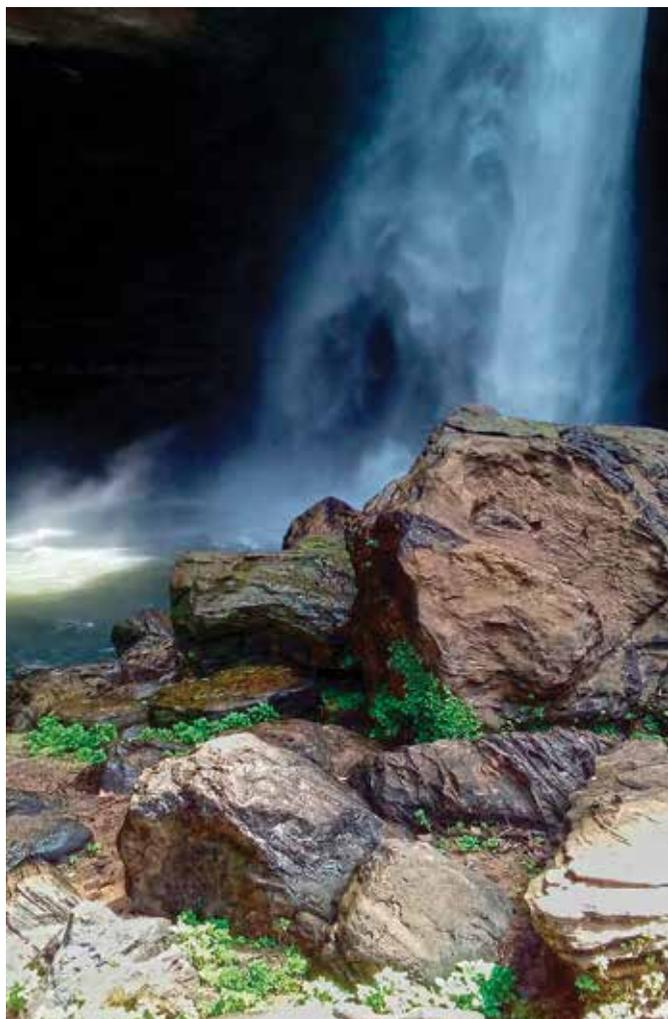
Por lá, a sensação é de que o tempo parou, ou melhor, vive-se no período jurássico, especialmente,

COLÉGIO
BATISTA
Daniel De La Touche

**A gente ainda tem
muito a ensinar**

**MATRÍCULAS
ABERTAS**

Renascença | João Paulo | [colégio.batista1](https://www.facebook.com/colégio.batista1)
3190-9000 | 3131-1411 | [@batistaonline](https://www.instagram.com/batistaonline)



devido aos cânions que recebe a queda d'água da cachoeira de pouco mais de 100 metros de altura, com muitas pedras e um barulho ensurdecedor e gostoso das águas, caindo e seguindo seu curso natural.

Pegadas de dinossauros

Segundo pesquisas de mapeamento geológico, os professores Fernando Pina e Joel Macambira, professores do Departamento de Geologia da UFGA, foram informados por moradores sobre a existência de pegadas de emba impressas em lajes de rocha um riacho da zona rural daquele município.

Auxiliados por um guia, foram ao local e fizeram estudo das pegadas, pistas, impressões e perfurações produzidas pela atividade de organismos no passado geológico e encontraram um conjunto de 71 pegadas tridáctilas (dotadas de três dedos) impressas em lajes de arenito, concluindo ter sido produzido por um grupo multivariado de Terópodes (dinossauros primitivos, de postura bípede).

As pegadas foram descritas, medidas e documentadas em fotografia digital, apesar de o trabalho ainda estar em andamento, o professor Fernando Pina concluiu ser possível afirmar que a idade delas situa-se entre 200 e 210 milhões de anos, momento da história da Terra conhecido como Período Triássico Superior, no início da Era Mesozóica. O local foi denominado Sítio Icnofossilífero do Ribeirão das Lajes, (referência ao riacho onde as pegadas foram encontradas), situação que além de confirmar a presença de répteis muito antigos no interior do continente sulamericano, abre discussão

a respeito das condições paleoambientais da região onde foram encontradas as pegadas.

Bom para banho

O clima úmido e quente é um convite ao banho, que pode ser feito em um lago que antecede o desembocar na cachoeira, a uns 200 metros acima, numa paz e tranquilidade, pelo fato de ser uma propriedade particular e o acesso só é permitido com a aprovação de Dona Raimundinha, que gosta de olhar no olho do visitante e passar seus informes de preservação do lugar.

Cuidados e distância dos principais atrativos

A cidade começa a viver as expectativas para o turismo. As atrações turísticas de Fortaleza dos Nogueiras e de seus arredores têm atraído o interesse dos visitantes, pelas suas rusticidades e características ainda quase inexploradas, o que requer atenção redobrada, no qual alguns destes ainda não dispõem de equipamentos de segurança mínima e suas incursões precisam ser feitas por moradores ou guia local que conheça a região. ■

Atrações como:

- Balneário Cachoeira – 15 km
- Cachoeira Castanhão ou Maribondo – 21 km
- Cachoeira Recanto das Águias – 38 km
- Cachoeira Esmeralda ou poço sujo – 28 km
- Cachoeira do Macapá – 56 km





Fotos: Divulgação / ASCOM Prefeitura de São Luís

São Luís recebe prêmio da UNESCO por realização do Projeto Feirinha

Por iniciativa da World Association of Performing Arts (WAPA) e Council International Dance (CID), órgãos ligados à Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), a Prefeitura de São Luís foi premiada no dia 24 de setembro na Praça Benedito Leite, com o Selo de Qualidade Internacional, pela realização do projeto Feirinha São Luís.

A Feirinha São Luís é a nova opção de lazer das famílias ludovicenses aos domingos, com comercialização de produtos agroecológicos como carro chefe, agregando ainda artesanato, artes plásticas, literárias, opções gastronômicas variadas e atrações culturais.

Representando o prefeito Edivaldo, o titular da Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Abastecimento (Semapa), Ivaldo Rodrigues, recebeu o prêmio Selo de Qualidade Internacional, entregue em mãos, pelo príncipe da família real sul-africana, Zolani Mkiva, durante a realização da 16ª edição da Feirinha São Luís.

O evento contou com a presença de representantes das delegações compostas por grupos folclóricos internacionais e nacionais, que

participam em São Luís durante essa semana do IV Festival Internacional de Folclore e Turismo.

O Selo de Qualidade Internacional é um reconhecimento pelo importante trabalho desenvolvido pela Prefeitura por meio da (Semapa), através do projeto Feirinha São Luís, promovendo sustentabilidade econômica criativa, geração de renda para o produtor familiar e pequeno produtor rural. O projeto "Feirinha São Luís" obteve aprovação em todos os requerimentos exigidos pela entidade e de acordo com material enviado pelo representante da Unesco, Cláudio Sampaio.

Dos 11 grupos folclóricos do IV Festival Internacional de Folclore e Turismo, 7 fazem parte da programação cultural dessa edição da Feirinha São Luís. Como o grupo dos Estados Unidos, Xocoyote; da Polônia, Folkloricas Dance Lany de Pozinan; de Cuba, Companhia de Danças Folclóricas Cubanas Somos; do Paraguai, Puente Kijha; do Pará, Ballet Folclórico da Amazônia; da Paraíba, o Grupo Pisada do Sertão; e do Rio de Janeiro, o Grupo Fera Show. ■



Carlos Kerluylys
Turismólogo

Foto: Divulgação / Internet



Voucher Digital não é Taxa de Turismo

A cidade de Barreirinhas é conhecida nacional e internacionalmente como um dos destinos turísticos mais procurados do Brasil devido às belezas do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, composta por um ecossistema extremamente frágil que exige atenção especial e cuidados redobrados na sua conservação e preservação.

O turismo no município de Barreirinhas atualmente é uma economia de relevante importância para a comunidade, tendo sido identificada como a maior fonte de renda da localidade, sendo o segmento que mais emprega no município, tanto formal como informalmente.

Aos poucos a cidade e seus empresários identificaram a economia do turismo, seus pontos fortes e fracos e aprenderam a lidar com o mercado, porém, a cada dia surgem mais necessidades de profissionalização e aperfeiçoamento dos serviços turísticos, pois se trata de um mercado consumidor exigente, extremamente bem informado e formador de opinião.

Neste contexto necessita-se de uma postura e um posicionamento extremamente profissional tanto dos gestores públicos como dos empresários ligados ao setor econômico do turismo. Fato este que recomenda seriedade e profissionalismo de todos os envolvidos, desde os serviços operacionais, infraestrutura pública, planejamento e marketing local, através de uma ação integrada que objetive a manutenção e o desenvolvimento do atual destino Barreirinhas, melhorando a qualidade de vida da população através da geração de emprego e renda, conscientizando a população sobre o desenvolvimento sustentável.

Devido ao grande crescimento do turismo local, viu-se a necessidade de se implantar um meio de controle que hoje é referência no país (Casos de

Bonito/MS, Foz do Iguaçu/PR dentre outros...) sendo usada para fins estatísticos, de arrecadação municipal evitando a evasão fiscal, controlando a visitação dos passeios, mensurando a capacidade de carga, dentro das mais avançadas regras de sustentabilidade.

Assim surgiu o "Voucher Digital", um documento moderno e ágil para o registro das prestações de serviços de Atrativos Turísticos no âmbito Municipal, que é de suma importância para o crescimento e a organização turística e é um exemplo de padronização e controle.

A ideia da criação do Voucher Digital surgiu dentro do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, onde estão representados todos os segmentos da atividade turística local (Agências de Turismo, Meios de Hospedagem, Artesanato, Transportes, Guias de Turismo, Sindicato de Classe, SEBRAE, IFMA, Poder Público, Câmara de Vereadores, Sociedade Civil, dentre outros).

Os empresários são favoráveis à implantação, pois acreditam que o VOUCHER abre possibilidades para o diálogo com o governo, estimula a formalização das empresas e dos prestadores de serviços do turismo, evitando assim o turismo informal; e contribui para que as agências de receptivo ganhem mercado na prestação de serviços. O SEBRAE, IFMA e a Prefeitura Municipal são parceiros desse projeto, cabendo ao SEBRAE e IFMA o apoio Técnico e a Prefeitura o suporte necessário através da ajuda da Secretaria Municipal de Turismo.

Para captar recursos financeiros públicos ou privados e destina-los a ações de estímulo ao turismo sustentável no Município, de forma a garantir o desenvolvimento socioeconômico, a conservação do patrimônio ambiental e cultural do município com

a melhoria da qualidade de vida dos habitantes da região foi criado o Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR).

Esse fundo é constituído por várias receitas, dentre elas o VOUCHER, cessão de espaços públicos, parcerias público/privadas, taxa de turismo, dentre outras; e será administrado pelo COMTUR. As demandas e projetos que forem apresentadas no COMTUR serão discutidas e analisadas; e se aprovadas, os valores investidos serão retirados do FUMTUR.

A partir de algumas matérias veiculadas em revistas e blogs, surgiram dúvidas no que se refere à diferença entre "Voucher Digital" e "Taxa de Turismo", então para que fique claro, VOUCHER, nada mais é que uma "nota fiscal" dos serviços prestados pelos operadores do turismo no Município, ficando 50% do ISSQN para o FUMTUR, e "Taxa de Turismo" é a cobrança pela visitação ou utilização de unidades de conservação de domínio do município, a qual 100% da mesma ficará no FUMTUR, ambas as receitas serão aplicadas em benefícios do setor turístico da Região.

Nesse momento a discussão que existe no COMTUR é sobre a aplicação do VOUCHER, o assunto Taxa de Turismo deverá ser discutido em seu devido momento, sempre pensando no melhor para o nosso destino, seus visitantes e nossa população.

Então para que não restem dúvidas, a Taxa de Turismo não está sendo discutida no COMTUR e automaticamente não está sendo cobrada do Turista. Qualquer notícia divulgada, que não seja a acima apresentada, não passa de mera especulação e não soma no processo, que até o momento vem se desenvolvendo de forma ética e democrática. ■



Fotos: Divulgação / ASCOM Prefeitura de São Luís

“

os sinalizadores são formados por ícones lúdicos de lugares como a Fonte do Ribeirão, Igreja da Sé e Palácio dos Leões”

Sinalização

novas placas de orientação turística são instaladas em São Luís

Foram instaladas novas placas indicativas no Centro Histórico de São Luís com o objetivo de facilitar a localização de pontos turísticos da cidade. Além de colocar em evidência os pontos turísticos, as placas contribuem para formar um roteiro para as pessoas que visitam a cidade. A sinalização foi feita pela Secretaria Municipal de Turismo (Setur), com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento do Turismo (PAC do Turismo).

“O direcionamento, principalmente para os turistas, faz com que eles cheguem mais rápido aos lugares e entendam melhor como funciona a dinâmica do Centro Histórico, contribuindo para uma melhor experiência na cidade”, explicou a secretária de Turismo, Socorro Araújo destacando que a ação faz parte do trabalho que vem sendo desenvolvido na gestão do prefeito Edivaldo como forma de valorização dos espaços da cidade.

As placas contêm indicações dos principais

atrativos turísticos localizados em diversas ruas do Centro e foram elaboradas de acordo com o Guia de Orientações Técnicas para Sinalização do Patrimônio Mundial do Brasil, dando maior conforto a todos que visitam a cidade.

Em dois idiomas, português e inglês, os sinalizadores são formados por ícones lúdicos de lugares como a Fonte do Ribeirão, Igreja da Sé e Palácio dos Leões, com setas apontando suas direções e a distância, em metros.

Além dos lugares já citados, estão indicados nas placas museus, como o Museu de Arte Sacra e o de Artes Visuais, e praças como a Benedito Leite e Nauro Machado. Também ganharam destaque a Feira da Praia Grande, o Teatro Arthur Azevedo e a principal via do comércio popular da cidade, a Rua Grande. ■



Paulo Melo Sousa



Fotos: Divulgação / Jornal O Imparcial / Internet

O tradicional Bar do Leão

“

Considerado por alguns como Patrimônio Cultural de São Luís”

São Luís é uma cidade naturalmente propícia para o eterno e maravilhoso exercício da boemia. No século XIX, quando os artistas, intelectuais e a sociedade maranhense se reunia nos imponentes sobrados da capital maranhense, aconteciam as tertúlias literárias, os saraus que fizeram época. Destaque para os que foram realizados no Palacete Gentil Braga, situado na esquina da rua Grande com a rua do Passeio. O prédio, pertencente ao escritor Gentil Homem de Almeida Braga, recebia nomes ilustres, luminares tais como Sousândrade, Joaquim Serra e tantos outros.

Mais tarde, a praça João Lisboa viu surgir o famoso Moto Bar, de saudosa lembrança,

situado no Largo do Carmo, esquina com a rua Humberto de Campos. Ali, nesse bar do velho português Serafim, despontaram nomes de peso que nortearam os rumos da cultura maranhense no século XX: Nauro Machado, Ubiratan Teixeira, José Chagas, Bernardo Coelho de Almeida, Luís de Melo, Bandeira Tribuzi, dentre tantos outros.

O Moto Bar fez história. “Toda sociedade maranhense frequentava o Moto Bar; uns para beber com os amigos e botar a conversa em dia; outros, para lancharem; outros ainda, para comprarem frutas frescas (uvas, peras, maçãs, ameixas, etc.), não existentes em São Luís, a não ser lá; essas frutas vinham diretamente da Europa, em cujos navios, meu pai que as recebia, geralmente



Foto: Divulgação / www.portalaz.com.br

pela madrugada, o horário do descarregamento das partidas. E não eram só frutas, eram bebidas, biscoitos, queijos finos, presuntos defumados, etc. Lembro-me do poeta Assis Garrido, sempre de branco e gravata borboleta, que depois, eu já rapaz, fui algumas vezes com Nauro Machado visitá-lo em sua casa na Rua dos Afogados”, declara o poeta Fernando Braga.

A nova boemia do final do século XX também se concentrou na área do Centro Histórico. Nos idos dos anos 80 surgiram bares como o Badauê, Zazueira, Giro, Etc. e Tal (praça Odorico Mendes), Taipa (Vila Iná Rego). Bar do Daomé e Gargalo, na rua dos Afogados. Sapeka’s Bar, na rua das Flores, atrás da igreja de São João, bar que foi palco do lançamento do primeiro número da revista Uns & Outros, da Akademia dos Párias, e tantos outros.

Quando da inauguração da reforma da Praia Grande, em 1988, o eixo cultural se mudou para a área. O Bar Risco de Vida era o point da galera antenada com a pegada cultural. Situado na rua João Gualberto, viu também se expandir, ali, as

ações culturais do Grupo Poeme-se. A Feira da Praia Grande, antiga Casa das Tulhas, também fez história, com a presença da Pharmácia de seu Riba, especialista em cachaça da terra. Nos anos 90 destacou-se o Bar de seu Adalberto, atrás do prédio onde funciona o Centro de Criatividade Odylo Costa, Filho.

Nesse contexto histórico, surgiu, fora desse circuito, o já famoso e decantado Bar do Léo, considerado por alguns como Patrimônio Cultural de São Luís, Ali também funciona um “museu”, além de bar temático, onde estão antiguidades, como taxímetros, telefones, máquinas de escrever, rádios (da década de 30), instrumentos musicais, milhares de capas de discos de vinis penduradas nas paredes e um vasto acervo musical com mais de 10 mil discos de vinil, fitas k7 e CDs.

O Bar do Léo também representa resistência cultural de São Luís e reúne boêmios, cantores, compositores, poetas, escritores, entre outros intelectuais, que buscam no local beto papos para a preservação dos valores culturais do Maranhão

e fonte e enredos de “produções culturais”. Localizado no Horto Mercado do bairro do Vinhais, em São Luís, sobreviveu a várias tentativas de fechamento, mas resiste e, hoje, é dos mais frequentados da capital maranhense.

Leonildo Peixoto Martins, o Seu Léo, possui imenso acervo cultural, histórico e musical da boa música brasileira, além de também ser um local onde se pode degustar petiscos como torremos, tripinha de porco, peixe serra frito, entre tantas outras iguarias tipicamente maranhenses, além de vários tipos de aguardentes, como a cachaça e a famosa tiquira.

Serviço

Bar do Léo

Endereço: Av Três, Nº41, Box 41 - Conjunto Habitacional Vinhais

Mercado do Vinhais - Antiga COBAL

SEMINOVOS INTEIRAÇOS

Entrada Parcelada | Garantia de Mecânica

seminovos Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144

Paulo Melo Sousa

Fotos: Divulgação / SECAP-MA



A importante recuperação do Forte de Santo Antônio

O Maranhão abriga uma história vigorosa, marcada por episódios singulares, dignos das melhores páginas de romances inesquecíveis. Um dos capítulos de um desses romances se relaciona com um monumento pouco conhecido dos maranhenses, o Forte de Santo Antônio da Barra de São Luís, ou simplesmente Forte de Santo Antônio. Localiza-se na antiga Ponta de João Dias, atual Ponta d'Areia, ao lado do late Clube, e domina a barra do canal de acesso ao porto da antiga Rampa Campos Melo, que dava acesso ao Palácio dos Leões. A iniciativa do governo Flávio Dino de finalmente proporcionar a recuperação física do antigo Forte, cujo trabalho de requalificação coube à Secretaria de Estado de Infra-Estrutura - SINFRA, merece o devido reconhecimento.

A história do Forte se confunde com a história de São Luís. Sua estrutura primitiva é atribuída aos franceses, que o teriam iniciado ao longo dos combates contra os portugueses, em 1614. Obra de arquitetura militar, possui planta circular, com muralha erigida em pedra lavrada e com plataforma em cantaria. Na sua parte interna, duas construções distintas outrora serviam de abrigo aos soldados e ao comandante. Destaque para o telhado terminado em beiral e a engenhosa distribuição interna dos cômodos. O paiol de pólvora, erigido em abóbodas de berço, tinha a princípio 22 canhões, dos quais restam alguns exemplares.

Durante muitas décadas em situação de abandono, e em seguida utilizado de forma totalmente inadequada, finalmente o local terá uma destinação digna, servindo como espaço museológico e de lazer, atendendo aos aspectos culturais e turísticos. A ideia do projeto é utilizar o monumento não apenas como museu sobre as embarcações tradicionais maranhenses, mas também como local para realização

de exposições. O espaço ainda será dotado de uma livraria, cafeteria e auditório. A tudo isso o antigo forte poderia também abrigar um piano bar, um pequeno bistrô associado à cafeteria, loja de artesanato.

A obra integra um conjunto de intervenções realizadas pelo Governo do Maranhão em homenagem aos 405 anos de São Luís, sendo entregue ao povo maranhense no último dia 8 de setembro, dia do aniversário da cidade, em sistema de parceria com a Prefeitura de São Luís e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, sendo agora mais um exemplar restaurado do patrimônio histórico, cultural e turístico da capital maranhense, devidamente incorporado à paisagem, um magnífico espaço para o exercício do lazer num equipamento cultural que já está cumprindo mais uma função, ao gerar emprego e renda para inúmeros comerciantes informais que já estão trabalhando na área. A reforma incluiu melhorias nas áreas internas e externas ao Forte, que recebeu iluminação especial; são 57 luminárias decorativas em LED, com jatos de luzes de diversas cores, que evidenciam a fachada e os beirais

da construção.

No momento, está acontecendo uma exposição, denominada de França Equinocial. Nesse local será construída uma cafeteria, como já existe em outros fortes espalhados pelos países. Ali também já está montada uma exposição permanente de embarcações maranhenses, e já está em funcionamento as instalações do Museu das Imagem e do Som.

Cabe lembrar que o Forte de Santo Antônio foi, no dia 06 de agosto de 1975, inscrito no Livro do Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, devido à sua inestimável importância histórica. A reforma foi tema de debate, no âmbito do projeto do Fórum Permanente do Patrimônio Cultural, projeto que vem sendo desenvolvido desde maio do ano passado no Convento das Mercês. Em tudo e por tudo, a obra de requalificação do Forte é uma iniciativa que merece, a priori, os nossos mais efusivos aplausos. Em respeito à memória histórica do Maranhão! ■

